



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Breastfeeding diagnosis in children under two years assisted by the Bolsa Família Program

Diagnóstico de aleitamento materno em crianças menores de dois anos assistidas pelo programa bolsa família
Diagnóstico de amamantamiento en niños con menos de dos años asistidas por el programa bolsa família

Elyane Rocha Lima Sá¹, Rafaella Cristhine Pordeus Luna²

ABSTRACT

Objective: To evaluate breastfeeding in children under two years assisted by the Bolsa Família Program in the city of Timbiras, located in the state of Maranhão. **Methodology:** cross-sectional study, descriptive, retrospective, realized in the city of Timbiras, whose subjects were children under two years, of both sexes, registered and covered by the Bolsa Família Program in 2014 with data collection of breastfeeding status of children after due approval by the Research Ethics Committee, through the decision number 1008521, CAEE 43050615.7.0000.5210. For data analysis, statistical methods and frequency analysis were used. **Results:** The study group consisted of 275 children being (54,2%) female and (45,8%) were male. The supplementary breastfeeding prevailed (29,8%) compared to other categories, followed by predominant breastfeeding (20,7%), did not receive breastfeeding (19,6%), exclusive breastfeeding (7,3%) and had no information (22,5%). **Conclusion:** The situation of breastfeeding in Timbiras it is not in accordance with the recommended by health agencies. The results reflect the real situation of practice for the city in the investigated period.

Descriptors: Breastfeeding. Diagnosis. Prevalence.

RESUMO

Objetivo: avaliar a situação de aleitamento materno em crianças menores de dois anos assistidas pelo Programa Bolsa Família no município de Timbiras situado no Estado do Maranhão. **Metodologia:** estudo do tipo transversal, descritivo, retrospectivo, realizado na cidade de Timbiras, com crianças menores de dois anos, de ambos os sexos, cadastradas e acompanhadas pelo Programa Bolsa Família no ano de 2014 com coleta de dados da situação de aleitamento materno das crianças após a devida aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, através do parecer número 1.008.521, CAEE 43050615.7.0000.5210. Para análise dos dados, utilizaram-se métodos estatísticos e análises de frequência. **Resultados:** o grupo estudado foi composto por 275 crianças sendo 54,2% do sexo feminino e 45,8% do sexo masculino. O aleitamento complementar prevaleceu (29,8%) em relação às outras categorias, seguido de aleitamento predominante (20,7%), não recebiam amamentação 19,6%, aleitamento materno exclusivo 7,3% e não possuíam informações (22,5%). **Conclusão:** A situação do aleitamento materno em Timbiras, não condiz com a preconizada pelos órgãos de saúde. Os resultados refletem a real situação da prática para o município, na época investigada.

Descritores: Aleitamento materno. Diagnóstico. Prevalência.

RESUMÉN

Objetivo: evaluar la situación de amamantamiento en niños con menos de dos años asistidas por el Programa Bolsa Família en el municipio de Timbiras ubicado en el Estado del Maranhão. **Metodología:** estudio del tipo transversal, descriptivo, retrospectivo, llevado a cabo en la ciudad de Timbiras, cuyos sujetos fueron niños menos de dos años, de ambos los géneros, cadastradas y acompañadas por el Programa Bolsa Família en el año de 2014 con colecta de datos de la situación de amamantamiento de los niños tras la debida aprobación por el Comité de Ética en Pesquisa, a través del parecer número 1.008.521, CAEE 43050615.7.0000.5210. Para análisis de los datos, se utilizaron métodos estadísticos y análisis de frecuencia. **Resultados:** el grupo estudiado fue compuesto por 275 niños siendo (54,2%) del sexo femenino y (45,8%) varones. El amamantamiento complementar prevaleció (29,8%) en relación a las otras categorías, seguido de amamantamiento predominante (20,7%), no recibían amamantamiento (19,6%), amamantamiento materno exclusivo (7,3%) y no poseían informaciones (22,5%). **Conclusión:** La situación del amamantamiento en Timbiras, no condice con la preconizada por los órganos de salud. Los resultados reflejan la real situación de la práctica para el municipio, en la época investigada.

Descriptorios: Amamantamiento. Diagnóstico. Prevalencia.

¹ Nutricionista. Graduada pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Picos -PI, Brasil.Email: elyanerlsa@hotmail.com

² Nutricionista. Graduada pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Nutrição Clínica pela Universidade Gama Filho. Mestre em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do quadro ativo permanente da Universidade Federal do Piauí, Picos, Brasil. Email: rafaellapordeus@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

A amamentação consiste na oferta do leite produzido nas mamas para alimentação e nutrição de forma completa ao lactente, caracterizando-se como o primeiro contato do ser humano com o alimento⁽¹⁾. O leite materno é o alimento ideal para o recém-nascido (RN) e o lactente desempenhando inquestionável papel na infância e repercutindo na vida adulta⁽²⁻³⁾.

O Ministério da Saúde do Brasil define: aleitamento materno exclusivo (AME), leite direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos; aleitamento materno predominante (AMP), além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais; aleitamento materno complementado (AMC), além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semi-sólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo⁽⁴⁾.

O AME é recomendado até o sexto mês de vida da criança, pois fornece as características nutricionais ideais, com balanceamento completo e adequado de nutrientes contribuindo para o crescimento e desenvolvimento imunológico e reduzindo a morbidade e mortalidade deste grupo populacional⁽⁵⁻⁶⁾.

Apesar do surpreendente crescimento de incentivo ao AME com maior divulgação na mídia e políticas de conscientização da população quando aos seus benefícios além do incentivo durante o pré-natal, ainda se tem certa influência quanto à efetivação dessa prática, cuja duração tem sido na maioria das vezes, curta, especialmente nos países ocidentais⁽⁷⁻⁸⁾.

A partir da década de 80 há um aumento na preocupação com essa problemática e várias iniciativas surgem nesse âmbito. O Programa Bolsa Família (PBF) vem sendo considerado como uma alternativa para melhorar esse quadro. Este é um programa de transferência de renda, criado em 2003 com a finalidade de beneficiar famílias em situação de pobreza e extrema pobreza. Instituído pelo governo federal e vinculado ao Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), está direcionado ao público caracterizado pela carência definida a partir da renda familiar⁽⁹⁾.

O PBF busca ampliar os direitos sociais dos cidadãos e, por meio do aumento da renda, visa contribuir no acesso aos alimentos, combatendo à fome e promovendo a segurança alimentar e nutricional por meio do cumprimento das condicionalidades relacionadas à saúde e educação⁽¹⁰⁾.

Considerando os benefícios da amamentação como estratégia eficaz na promoção da saúde e a necessidade de ampliar a compreensão em relação a esta prática visando fornecer dados atuais, o estudo teve como objetivos, realizar um diagnóstico da situação de aleitamento materno de crianças

cadastradas no Programa Bolsa Família, analisar os dados referentes ao acompanhamento pelas equipes de atenção básica do Sistema Único de Saúde, identificar a prevalência bem como os tipos de amamentação inserida às crianças, no Município de Timbiras, MA, Brasil.

METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo transversal, descritiva, retrospectiva, realizada na cidade de Timbiras - MA, cujos sujeitos foram crianças menores de dois anos de idade, de ambos os sexos, cadastradas no Programa Bolsa Família (PBF) e acompanhadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com coleta de dados das condicionalidades do programa durante o ano de 2014.

O PBF estipulou um total de 334 crianças menores de dois anos a serem acompanhadas pelos ACSs durante o ano de 2014, porém o número de crianças acompanhadas foi de 275 perfazendo uma porcentagem de 82,34% do esperado. Dessa forma, a população do estudo compreendeu todas as crianças que possuíam registro de cadastramento no programa e que foram acompanhadas pelos ACSs, totalizando 275 crianças. Os dados foram obtidos pela cobertura das condicionalidades de saúde no decorrer do ano. As informações referentes às circunstâncias de aleitamento materno foram extraídas por meio de consulta aos mapas de acompanhamento das famílias, dispensando dessa forma, o uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por se tratar apenas de análise de consolidados.

A coleta de dados referente às crianças seguiu as instruções do PBF, que sugere o acompanhamento na rotina das ações desenvolvidas pelas equipes de ACSs, por meio do registro nos mapas que contém os dados (NIS, nome, data de nascimento, endereço de moradia) dos integrantes das famílias. Entre as informações coletadas relacionadas a crianças, estava a situação de aleitamento materno, onde foi descrito em qual condição a criança estava inserida.

Foram utilizados como critérios de inclusão deste estudo: ser criança com idade inferior a dois anos, de ambos os sexos, apresentar registro de cadastramento no PBF para o município de Timbiras e ter sido acompanhado pela equipe de ACS. Adotou-se como critérios de exclusão: os casos identificados de duplicidade de registro, crianças com idade superior a dois anos, não ter registro de cadastro no PBF e não ter sido acompanhado pela equipe de ACS.

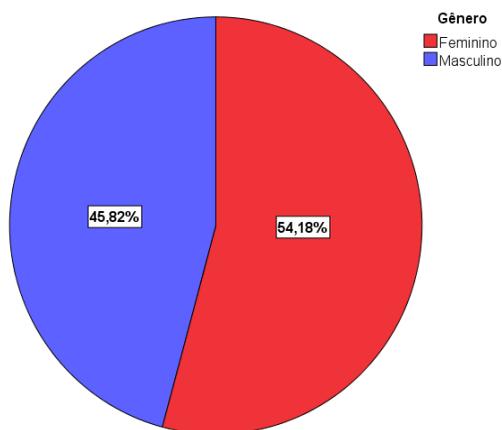
A coleta dos dados referentes à situação de aleitamento ocorreu durante os meses de abril e maio de 2015 após o projeto ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Uninovafapi, através do Parecer número 1.008.521, CAEE 43050615.7.0000.5210. Todas as informações foram guardadas em arquivo fechado, com garantia de confidencialidade e transcritas para meio digital, evitando assim possíveis riscos aos participantes da pesquisa. Os dados foram estruturados em planilhas eletrônicas do programa Microsoft Office Excel com todas as variáveis de interesse e foram analisados

com auxílio do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0.

RESULTADOS

Observou-se uma distribuição homogênea em relação ao sexo, porém com ligeira predominância do feminino (54,2%), conforme representado no gráfico 1.

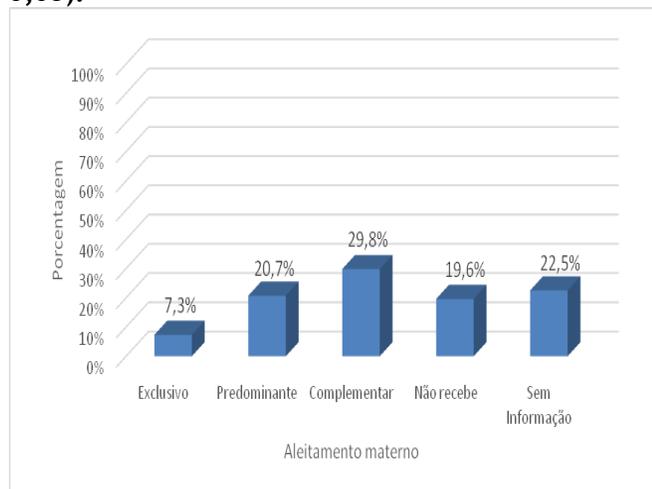
Gráfico 1 - Gênero das crianças menores de dois anos assistidas pelo Programa Bolsa Família no município de Timbiras - MA, 2015. (n=275, Binomial test $p > 0,05$).



Para o ano de 2014 o referido município acompanhou junto aos ACSs um total de 275 crianças menores de dois anos. Porém uma parcela dessas crianças, apesar de estarem cadastradas no programa, não possuíam informações sobre a forma de aleitamento recebido (22,5%). Dessa forma a pesquisa evidenciou de fato um total de 213 crianças que possuíam registrados nos mapas e consolidados os tipos de aleitamentos.

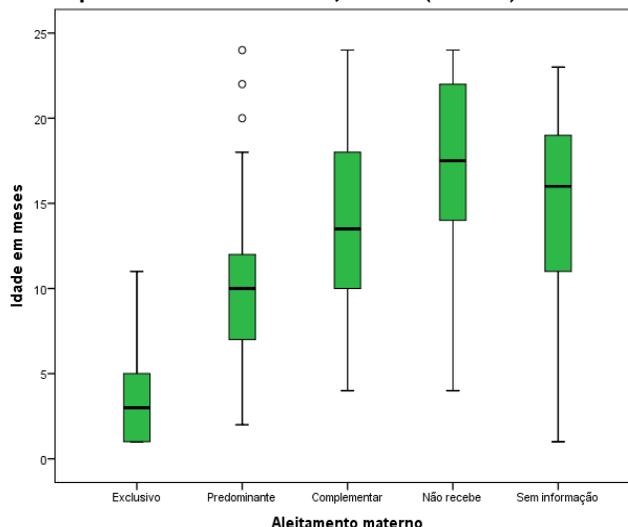
Em relação à situação geral de aleitamento materno é possível verificar que o aleitamento complementar prevaleceu (29,8%) em relação às outras categorias analisadas, seguido de aleitamento predominante (20,7%). Destaca-se também uma grande quantidade de crianças que já não recebiam nenhuma das formas de amamentação estudadas (19,6%), e a baixa porcentagem de crianças em aleitamento materno exclusivo (7,3%), tais informações estão apresentados no gráfico 2.

Gráfico 2 - Condições de aleitamento materno das crianças menores de dois anos assistidas pelo Programa Bolsa Família no município de Timbiras - MA, 2015. (n=275, Teste do Qui-quadrado $p \leq 0,05$).



No gráfico 3 é perceptível que a medida que vai mudando as categorias de aleitamento a idade em meses vai aumentando, ou seja, o aleitamento exclusivo como era de se esperar esta concentrado nas menores idades, o predominante assim como o complementar já apresenta um contínuo aumento na idade e as crianças que não recebiam aleitamento possuem as maiores idades.

Gráfico 3 - Relação entre a idade e as condições de aleitamento materno das crianças menores de dois anos assistidas pelo Programa Bolsa Família no município de Timbiras - MA, 2015 (n=275).



Pode-se observar que a duração da mediana para aleitamento exclusivo foi em torno de 3 meses, com amplitude de 1 a 12 meses. Para o predominante a mediana foi aos 10 meses, com amplitude de 2 a 18 meses, porém houve ocorrência de três valores atípicos, todos sendo do sexo masculino com idade de 20, 22 e 24 meses. Para o aleitamento complementar a mediana mostrou-se aos 13 meses e amplitude de 4 a 24 meses. As crianças que não recebiam nenhuma das formas de aleitamento tinham idades entre 4 aos 24 meses.

Apesar da universalidade de iniciação da amamentação logo ao nascimento, verifica-se uma diminuição dessa prática que se inicia logo nos primeiros meses de vida, sendo mais acentuado em relação à amamentação exclusiva e à modalidade de amamentação predominante. Esse fato evidencia a realidade do desmame precoce na cidade estudada.

Tabela 1 - Comparativo entre as categorias de condições de aleitamento materno por sexo das crianças menores de dois anos assistidas pelo Programa Bolsa Família no município de Timbiras - MA, 2015. (n=275, Teste do Qui-quadrado $p \leq 0,05$).

Aleitamento materno	Sexo		p valor
	Feminino	Masculino	
Exclusivo	09 (45,0%)	11 (55,0%)	0,23
Predominante	37 (64,9%)	20 (35,1%)	
Complementar	42 (51,2%)	40 (48,8%)	
Não recebe	32 (59,3%)	22 (40,7%)	
Sem informação	29 (46,8%)	33 (53,2%)	

Legenda: O p valor foi obtido pelo Teste do Qui-quadrado, com seu nível de significância fixado $p \leq 0,05$.

A correlação entre a variável dependente aleitamento materno e a variável independente sexo não apresentou significância estatística, apresentando p valor de 0,23. Na categoria de aleitamento materno exclusivo, o sexo masculino obteve uma distribuição mais favorável em relação ao feminino (55,0%) e (45,0%) respectivamente. Para aleitamento predominante o sexo feminino alcançou (64,9%) e o masculino (35,1%) representando a maior diferença entre as categorias. No complementar o sexo feminino obteve (51,2%) enquanto o masculino (48,8%). Dentre as crianças que não recebiam nenhuma das formas de amamentação estudadas o sexo feminino obteve (59,3%) e o masculino (40,7%).

DISCUSSÃO

A situação do aleitamento materno em Timbiras - MA, detectada no presente estudo, não condiz com a preconizada pela Organização Mundial de Saúde⁽¹¹⁻¹²⁾: recomendação de amamentação exclusiva 6 meses de vida e aleitamento materno até 2 anos de idade ou mais. Apesar da frequência de amamentação ultrapassar a metade das crianças estudadas, observou-se a retirada precoce do aleitamento materno e conseqüentemente a introdução de alimentos, prática considerada inadequada por elevar os riscos de morbimortalidade.

Os dados da pesquisa mostram o quadro de base para comparações futuras da amamentação no município. Entre os achados encontra-se uma prevalência do aleitamento materno (todas as formas), de 57,8% nas crianças estudadas em relação àquelas que já não recebiam aleitamento ou aos mapas que não apresentavam informações.

Observou-se uma grande quantidade de mapas nos quais não continham informações sobre o tipo de aleitamento oferecido a criança, este fato pode estar relacionado a erros ou omissão na coleta de dados pelos ACSs, a não localização da família na residência ou a falta de colaboração por parte das famílias. Dessa forma torna-se de fundamental importância a preparação de instruções e treinamento para os ACSs antes das coletas de dados e a supervisão do trabalho de campo já que o não acompanhamento das famílias implica no descumprimento das condicionalidades, cancelamento do cadastro no programa e a falta de repasse mensalmente para o beneficiário.

O aleitamento materno exclusivo apresentou baixa porcentagem nas crianças estudadas. Apesar de ter uma amplitude de 1 aos 12 meses, sua mediana mostrou-se aos 3 meses de idade, ou seja, prática não recomendadas pelos órgãos de saúde já que a amamentação exclusiva é necessária do nascimento aos seis meses por ser uma alimentação completa que fornece todos os nutrientes indispensáveis para o bom desenvolvimento da criança nessa idade. Tal situação evidencia que com a interrupção precoce de aleitamento exclusivo ocorre a introdução de outros alimentos às crianças podendo ser pobres em nutrientes e ocasionar problemas a saúde como desnutrição, obesidade, intolerâncias, aparecimento de caries, carências de determinados nutrientes, entre outros.

Em relação ao aleitamento materno predominante e ao complementar foi possível observar que ambos tiveram início antes dos seis meses de vida da criança e se estenderam ao longo dos meses, situação também não recomendada já que antes dos 6 meses é imprescindível o aleitamento exclusivo e após os 12 meses de idade a criança deve receber a alimentação comum da família, pois nessa faixa etária é necessário maiores requerimentos energéticos para o seu crescimento.

Fazendo um comparativo entre as categorias de aleitamento materno por sexo das crianças, foi possível detectar que não houve diferenças significativas onde os resultados para ambos os sexos mantiveram-se semelhantes para cada tipo de aleitamento, bem como para as crianças que não recebiam amamentação e para os casos que não apresentavam informações.

Os resultados da Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde (PNDS)⁽¹³⁾, realizada em 2006, mostram que a vem ocorrendo um aumento da prática de aleitamento materno no decorrer dos anos, no entanto, é perceptível que a prevalência de amamentação em crianças menores de dois anos, ainda é muito baixa, meio distante da recomendação preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS)⁽¹⁴⁻¹⁶⁾.

CONCLUSÃO

A prática do aleitamento materno no município de Timbiras em 2014 estava aquém das recomendações atuais. Há necessidade de expansão das atividades de apoio ao aleitamento materno, especialmente visando auxiliar as mulheres no início do processo, bem como enfatizar os efeitos nocivos da administração de quaisquer alimentos nos primeiros meses de vida da criança. Finalizando, aponta-se a necessidade de realização de outros estudos, talvez utilizando metodologia qualitativa, que permitam analisar a situação a partir dos significados, motivos, aspirações, crenças e valores das mães, relativos à amamentação.

Os resultados do presente estudo confirmaram a necessidade de um projeto de “Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno” no Município de Timbiras.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretária de Atenção a Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Rede Amamenta Brasil: os primeiros passos (2007 - 2010) - Brasília: Ministério da Saúde, 2011. p. 6-23.
2. Gusmão AM, Béria JU, Gigante LP, Leal AF, Schermann LB. Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados: estudo transversal com mães adolescentes de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013; 18(11): 3357-3368.
3. AAP (American Academy of Pediatrics), Work Group of Breast Feeding. Breast feeding and the use of human milk. *Pediatrics* 1997; 100: 1035-8.

4. Ministério da Saúde (BR). II Pesquisa de Prevalência de AM nas capitais brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009.

5. Warkentin S, Viana KJ, Zapana PM, Taddei JAAC. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo. São Paulo, SP, Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr. = J. Brazilian Soc. Food Nutr., 2012; 37(2): 105-117.

6. Venâncio IS, Martins MCFN, Giugliani ERJ. Reflexões sobre a trajetória do Aleitamento Materno no Brasil e suas interfaces com o movimento pela humanização do parto e nascimento e com a política nacional de humanização. 4. ed. [Brasília]: Tempus - Atas de Saúde Coletiva, 2010. p. 131-133.

7. UNICEF. Situação mundial da infância, 2011. Disponível em: <http://www.unicef.org/sowc2011>. Acesso em 20 fev. 2015.

8. Nery IS, Silva MLS, Ribeiro MAL, Santos AG. Intercorrências sofridas e o aprendizado obtido por adolescentes primíparas durante o aleitamento materno. Teresina, PI. Rev. Enferm. UFPI, 2014; 3(2): 62-8.

9. Lavergne RF. Programa Bolsa Família: uma nova modalidade de biopolítica. São Paulo. Serv. Soc. Soc., 2012; (110):323-344.

10. Cabral CS, Lopes AG, Lopes JM, Vianna RPT. Segurança alimentar, renda e Programa Bolsa Família: estudo de coorte em municípios do interior da Paraíba, Brasil, 2005-2011. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2014; 30(2): 393-402.

11. OMS. Lactação. In: Organização Mundial da Saúde (OMS) Alimentação infantil bases fisiológica. São Paulo (SP): IBFAN Brasil e Instituto de Saúde, OMS, OPAS e UNICEF Brasil; 1994.

12. WHO (World Health Organization). The World Health Organization's infant feeding recommendation. Bull World Health Organ 1995; 73:165-74

13. Ministério da Saúde (BR), Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. - Brasília: Ministério da Saúde (Série G. Estatística e Informação em Saúde), 2009.

14. Kitoko PM, Réa MF, Venâncio SI, Vasconcelos ACCP, Santos EKA, Monteiro CA. Situação do aleitamento materno em duas capitais brasileiras. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2000; 16(4): 1111-1119.

15. Ramos CV, Almeida JAG, Alberto NSMC, Teles JBM, Saldiva SRDM. Diagnóstico da situação do aleitamento materno no Estado do Piauí, Brasil Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2008; 24(8): 1753-1762.

16. WHO (World Health Organization). Implementation of resolutions and decisions. Geneva: The Organization; 1997.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2015/08/29

Accepted: 2015/11/12

Publishing: 2015/12/01

Corresponding Address

Rafaella Cristhine Pordeus Luna

Universidade Federal de Picos

Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco - Picos/PI

Telefones: (89) 3422-4200 / 3422-4245

Email: rafaellapordeus@ufpi.edu.br